

Língua portuguesa



Movimento para a defesa do ensino do português na Alemanha

Salvemos o ensino do português no estrangeiro!

O movimento para a defesa do ensino do português na Alemanha está alerta!

A continuar assim, o ensino do português no estrangeiro vai caminhando a passos largos para um fim em breve prazo.

Em 2007, havia 598 professores, em 2011 já só havia 517 e agora, quase em 2012, são apenas 468.

Na Alemanha, a cargo das entidades portuguesas, há atualmente apenas 54 professores, pois nas áreas consulares de Frankfurt e Düsseldorf existem ainda professores contratados pelas entidades alemãs.

Apesar disso, e apesar de em outras áreas, como Hamburgo e Estugarda, as entidades escolares locais concederem subsídios para os cursos de Português, parece, segundo os responsáveis do Instituto Camões, que desde 2010 tutela o Ensino Português no Estrangeiro, nunca haver dinheiro suficiente para pagar aos professores e manter as aulas com uma qualidade mínima.

Porque a verdade é que, de um sistema de ensino que dantes funcionava bem, muito pouco resta. No presente ano letivo, o IC exigiu um número maior de alunos por professor, com o resultado de agora terem de ser lecionados juntos alunos de 4 e 5 níveis escolares diferentes, apenas durante uma hora ou hora e meia por semana.

Muitos cursos que funcionavam em dois dias na semana passaram apenas para um, o que significa que um número elevado de alunos não pode frequentar as aulas por incompatibilidades de horário.

Mas mesmo assim a poupança parece não ser suficiente. O IC terminou agora os contratos a 20 professores na Suíça, 20 na França e 9 em Espanha. Ao todo 49, e 5.000 alunos sem aulas a partir de Janeiro. A Alemanha, por enquanto, escapou.

Mas não escapará decerto no fim do ano escolar, pois continuam a anunciar novos cortes na rede de ensino. Estes 49 professores são apenas um começo, uma espécie de ensaio para apreciar as possibilidades, para avaliar o modo como as comunidades reagem ao facto de lhes retirarem um dos direitos que mais prezam, as aulas de língua e cultura portuguesas para os seus filhos.

Da Secretaria de Estado das Comunidades, na pessoa do atual Secretário de Estado, ouvem-se afirmações que parecem mentira...mas que infelizmente são verdade.

“É necessário recorrer à iniciativa privada e ao mecenato.... os pais passarão a contribuir para a manutenção dos cursos ...só deverá haver cursos onde as comunidades forem significativas...”

Tudo isto significa que não há vontade política de gastar verbas com o EPE.

Retiram-se os professores e substituem-se por ensino através da Internet. Só quem nada entende de ensino e de pedagogia, ou que está indiferente ao futuro das crianças e jovens luso-descendentes, pode fazer afirmações destas.

O Português, como língua identitária e de herança, não tem interesse. Será melhor transformá-lo em língua estrangeira, dizem os responsáveis, assim serão os países de acolhimento a pagar.

E deste modo recusa-se, com a desculpa da crise, o direito constitucional dos portugueses no estrangeiro às aulas de língua materna para os seus filhos.

Recusa-se um ensino de qualidade por professores portugueses.

Recusa-se manter a ligação dos portugueses nas comunidades ao seu país de origem.

Mas não se recusa receber os milhões de euros enviados por esses portugueses para o seu país, dos quais nem 1% é aplicado no ensino.

“A minha pátria é a língua portuguesa”, dizia o escritor Fernando Pessoa. E é verdade. Mantendo a sua língua e a sua cultura, um português é português em qualquer lugar do mundo, pois mantém a ligação ao seu país.

Acabar com os cursos de português ou reduzi-los à expressão mínima é uma ofensa, é uma traição aos portugueses no estrangeiro que não querem esquecer a sua pátria.

Não queremos esquecer o nosso país. E não podemos permitir que o nosso país nos esqueça.

Adere ao movimento pela defesa do ensino do português junto da Comunidade Portuguesa na Alemanha!

Pelo Grupo dinamizador:

Alfredo Stoffel, Sassnitz (CCP), Alfredo Cardoso, Münster (CCP), António Horta, Gelsenkirchen (Conselho de estrangeiros), Arménio Fortunato, Seelow (Empresário), Fernando Genro, Hilden (CCP), Francisco Rodrigues, Leverkusen (dirigente associativo), José Eduardo, Schwalbach (CCP), Luciano da Rosa, Berlin (professor e publicista), Manuel Lisboa, Solingen (professor), Óscar Pais, Düsseldorf (dirigente associativo), Piedade Frias, Stuttgart (CCP), Rui Paz, Düsseldorf (professor), Teresa Soares, Nürnberg (professora e sindicalista), Vitor Estradas, Remscheid (Presidente da FAPA).